

## A CRIAÇÃO DE UM NOVO CENTRO DE CIÊNCIAS – O ESPAÇO INTERCIÊNCIAS

## THE CREATION OF A NEW SCIENCE CENTER – THE ESPAÇO INTERCIÊNCIAS

Daniel Garcia de Oliveira, Arian Rodrigues Batista, Camila Cardoso Moreira, Jhonathan Junior da Silva, Licenciando em Física do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Itajubá, daniel.of@gmail.com

Francisco de Assis Freitas Junior, João Paulo Soares de Lima, Licenciando em Matemática do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Itajubá

Adhimar Flávio Oliveira, Agenor Pina da Silva, Antonio Luiz Fernandes Marques, Mikael Frank Rezende Junior, Newton de Figueiredo Filho, Thiago Costa Caetano, Luciano Fernandes Silva, Departamento de Física e Química, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Itajubá

Mariana Feiteiro Cavallari, Departamento de Matemática e Ciência da Computação, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Itajubá

**Resumo:** A Divulgação Científica tem ganhado cada vez mais espaço em nossa sociedade, uma vez que os avanços científico/tecnológicos têm ocorrido de forma cada vez mais acelerada. Os centros e museus de ciências, dependendo de sua abordagem, podem ser considerados como espaços destinados à divulgação da ciência, de forma a contribuir para com a alfabetização científica de seu público visitante. Neste ano, a Universidade Federal de Itajubá inaugurou o Espaço InterCiências, seu próprio Centro de Ciências, possuindo o grupo PET – Formação de Professores de Ciências Exatas vinculado ao mesmo. O PET, além de outras funções, possui o objetivo de formar monitores para atuar no espaço, para que sejam plenamente capacitados para a interação com o público e conscientizados da importância do ensino não formal e da divulgação das Ciências para a comunidade. O presente trabalho busca relatar parte das atividades realizadas quanto à formação dos monitores e às visitas ao espaço.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Espaço InterCiências, formação de monitores

**Abstract:** The Scientific Spreading has gained more space in our society, since the scientific / technological advances have occurred at a very high pace. Centers and science museums, depending on its approach, can be regarded as means of scientific spreading, to contribute towards the Scientific Literacy of its visitors. This year, the Universidade Federal de Itajubá inaugurated the *Espaço InterCiências*, its own Science Center having the group *PET – Formação de Professores de Ciências Exatas* bound to it. PET, and other functions, has the objective to train monitors to operate in space, so they are fully trained to interact with the public and made aware of the importance of non-formal education and dissemination of science to the community. This study aims to share part of the activities performed on the monitors training and visits to the area.

**Keywords:** scientific spreading, Espaço InterCiências, monitors formation

**Introdução:** Em uma sociedade na qual os avanços científico/tecnológicos têm ocorrido de forma cada vez mais rápida e estando presentes na vida de todos, divulgar a ciência parece algo imprescindível, pois é através da Divulgação Científica (DC), que a distância entre ciência e tecnologia possa ser reduzida para grande parte da população, além de possibilitar aos cientistas mostrar a todos a importância e a necessidade de suas

pesquisas e, dessa forma, também prestando contas de como (e onde) as verbas públicas estão sendo utilizadas (PINTO, 2010). Divulgar a ciência, portanto, significa ser capaz de trazer à população os conhecimentos científicos mínimos necessários para uma atuação ativa e consciente em uma sociedade cada vez mais dependente da tecnologia, ou seja, proporcionar uma alfabetização científica (GASPAR, 1993). Centros e Museus de Ciências podem cumprir o papel da DC, buscando a alfabetização científica, uma vez que os entendamos como instituições de educação não formal (GASPAR, 1993), e é nessa perspectiva que, neste ano, a UNIFEI inaugurou o Espaço InterCiências, seu próprio Centro de Ciências, que foi financiado pelos projetos aprovados nos seguintes editais: a) PROMOVE ENGENHARIA NO ENSINO MÉDIO 05/2006, MCT/FINEP/FNDCT, A Engenharia sob um olhar das Ciências: um lugar interdisciplinar; b) Programas de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA 2006, 2009 e 2010 (MEC/SESu/DEPEM) e c) Projeto de criação do Núcleo interdisciplinar de ensino de ciências e tecnologias associadas, do FINEP. Vinculado a ele, criou-se o grupo PET – Formação de Professores de Ciência Exatas, tendo como uma de suas funções a formação de monitores capacitados para atuar em um espaço como esse. O presente trabalho busca relatar como tem sido nossa trajetória e experiências até o momento.

**O Espaço InterCiências:** Para que o Centro de Ciências pudesse funcionar, o grupo PET formou um total de seis monitores, os quais foram preparados para atuar no espaço de maneira consciente, uma vez que uma série de fatores devem ser levados em conta ao atuar em um local onde haverá constante interação com diferentes pessoas. O monitor deve ter em mente que deve atuar como um mediador entre a exposição e o visitante, e estar preparado para transmitir seus conhecimentos em diversos níveis, uma vez que o público visitante pode ser o mais variado possível (JACOBUTTI *et. al.*, 2008).

Porém, preparação teórica não é suficiente para formar um monitor, a prática e experiência com os experimentos do acervo também são importantes, de modo que os participantes do PET também se organizaram em suas reuniões quinzenais para que pudessem interagir com todos os materiais disponíveis na exposição do InterCiências.

Com o espaço preparado e os monitores formados, a divulgação de um centro de ciências recém construído é o mais importante, e mais uma vez os participantes do PET se organizaram de forma a percorrer a grande parte das escolas da cidade de Itajubá, uma vez que o público escolar tem apresentado acentuada presença nos museus de ciências do Brasil e em outros países latino-americanos (MARANDINO, 2001).

Atualmente o InterCiências já está em funcionamento, e tem recebido diversas escolas das redes públicas e privadas. Visitas podem ser agendadas pela nossa página [www.espacointerciencias.com.br](http://www.espacointerciencias.com.br), e o grande sucesso de nosso centro de ciências permitiu que nossa agenda de visitação já estivesse totalmente preenchida neste primeiro semestre.



Figura 1 – Página do Espaço InterCiências

Continuamos agora com a formação de monitores, de forma que sejamos capazes de receber um público com maior frequência, uma vez que as visitas tem se resumido a terças e quintas-feiras. A divulgação também continua, sendo que almejamos a visita não só de escolas, mas também de toda a população, independente de sua ocupação.

**Considerações Finais :** Dar a luz a um Centro ou Museu de ciências não é uma tarefa fácil, depende do empenho e participação de uma grande equipe e de profissionais capacitados para atuação nesse espaço de educação não formal.

O Espaço InterCiências é o exemplo de como um trabalho desse porte pode nos oferecer tamanha satisfação, uma vez que trata-se de um ambiente capaz de atrair os olhares de pessoas de todas as idades, diminuindo parte da barreira que muitas pessoas constroem perante si e a ciência.

Por fim, cabe a nós manter o funcionamento de nosso centro de ciências, esperando atrair cada vez mais toda a população em geral, e não apenas o público escolar.

**Agradecimentos:** Agradecemos ao Ministério da Educação (MEC) que através do PET - Formação de Professores de Ciências Exatas financia parcialmente este trabalho de iniciação científica e também financia o auxílio aos autores através do Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA – 2010, ao FINEP e a todos os professores e bolsistas envolvidos com o grupo PET.

#### **Referências Bibliográficas:**

GASPAR, A. **Museu e Centro de Ciências – Conceituação e Proposta de um Referencial Teórico.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 1993.

JACOBUCCI, D. et al. **Formação de Monitores do Museu de Ciências da DICA: Preparo além da prática.** XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. Curitiba, 2008.

MARANDINO, M. Interfaces na relação museu-escola. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 18, n.1: p.85-100, abr 2001.

PINTO, G. A. (org.), **Divulgação Científica e Práticas Educativas**, Editora CRV, Curitiba, 2010.